

# SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS PARA A REDE DE ATENDIMENTO

*Data de aceite: 02/05/2023*

### **Ricardo Clayton Silva Jansen**

Universidade Federal do Maranhão, São  
Luís – MA  
<https://orcid.org/0000-0002-6392-8100>

### **Gabriela Oliveira Parentes da Costa**

Instituto Federal do Maranhão - IFMA,  
Coelho Neto – MA  
<https://orcid.org/0000-0001-9473-8986>

### **Giuliane Parentes Riedel**

Centro Universitário Santo Agostinho,  
Teresina – PI  
<https://orcid.org/0000-0002-0637-1094>

### **Fábio Mesquita Camelo**

Centro Universitário UNIFACID, Teresina  
– PI  
<https://orcid.org/0000-0002-9153-5507>

### **Roseane Débora Barbosa Soares**

Universidade Brasil  
<https://orcid.org/0000-0002-3190-4868>

### **Lana de Sousa Silva**

Centro Universitário do Piauí - UNIFAPI,  
Teresina – PI  
<https://orcid.org/0009-0000-9454-4284>

### **Yara Maria Rêgo Leite**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI,  
Teresina - PI  
<https://orcid.org/0000-0002-4868-2624>

### **Carolina Silva Vale**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI,  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/1945234789026024>

### **Raimundo Francisco de Oliveira Netto**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI,  
Teresina - PI  
<http://lattes.cnpq.br/2997226256982711>

### **Nayana Letícia Costa**

Centro Universitário do Distrito Federal -  
UDF, Brasília – DF  
<http://lattes.cnpq.br/1481591148218429>

### **Teresinha Dias da Silva Costa**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI,  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/9110137909261726>

### **Ana Caroline Escórcio de Lima**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HU-FURG, Rio  
Grande-RS  
<http://lattes.cnpq.br/8452505065233066>

**Eliana Patrícia Pereira dos Santos**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HUPAA, Maceió - AL  
<https://orcid.org/0000-0002-1299-209X>

**Cleidinara Silva de Oliveira**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/HU-UFPI, Teresina - PI  
<https://orcid.org/0000-0003-4837-1719>

**Melquesedec Pereira de Araújo**

Empresa Brasileira de Serviços  
Hospitalares-EBSERH/ HU-UFPI, Teresina – PI  
<https://orcid.org/0000-0002-5131-9463>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 afetou significativamente a saúde pública em todo o mundo, aumentando a pressão sobre os sistemas de saúde. Este artigo objetiva sobre os atendimentos de urgência e emergência durante a pandemia da COVID-19.

**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca bibliográfica em março de 2023, com artigos selecionados nas bases de dados: MEDLINE e LILACS. A amostra final de 8 artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a sobrecarga do sistema de saúde de urgência e emergência, causando atrasos no atendimento para pacientes não relacionados a COVID-19 e a falta de equipamentos de proteção individual e testes de diagnóstico precisos, o que dificultou a capacidade do sistema de saúde de responder adequadamente à pandemia.

Devido à sobrecarga do sistema de saúde público, muitos pacientes foram encaminhados para hospitais privados, o que ajudou a aliviar a pressão sobre o sistema público. No entanto, a falta de coordenação entre esses sistemas levou a problemas de comunicação e atrasos no atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa destaca a importância da manutenção do atendimento de urgência e emergência durante a pandemia de COVID-19. É vital que as pessoas tenham acesso aos serviços de saúde necessários, mesmo durante uma pandemia, e que as medidas adequadas sejam tomadas para garantir que esses serviços sejam prestados com segurança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços Médicos de Emergência; Hospitais de Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência; COVID-19.

## URGENCY AND EMERGENCY SERVICES IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: CHALLENGES FOR THE SERVICE NETWORK

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** The COVID-19 pandemic has significantly affected public health worldwide, increasing pressure on health systems. This article focuses on urgent and emergency care during the COVID-19 pandemic. **METHODOLOGY:** This is an integrative review, with a bibliographic search in March 2023, with selected articles in the databases: MEDLINE and LILACS. The final sample of 8 articles. **RESULTS:** The overload of the urgent and emergency health system was evidenced, causing delays in the care of patients not

related to COVID-19 and the lack of personal protective equipment and accurate diagnostic tests, which hindered the capacity of the health care system. health to adequately respond to the pandemic. Due to the overload of the public health system, many patients were referred to private hospitals, which helped to relieve the pressure on the public system. However, the lack of coordination between these systems led to communication problems and delays in service.

**FINAL CONSIDERATIONS:** This research highlights the importance of maintaining urgent and emergency care during the COVID-19 pandemic. It is vital that people have access to the health services they need, even during a pandemic, and that adequate measures are taken to ensure that these services are delivered safely.

**KEYWORDS:** Emergency Medical Services; Emergency Hospitals; Emergency Hospital Service; COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Desde que a pandemia da COVID-19 começou em 2019, os serviços de urgência e emergência tornou-se uma questão central em todo o mundo. A reação rápida do vírus e o aumento do número de casos positivos de COVID-19 levaram a uma sobrecarga nos sistemas de saúde, com hospitais, clínicas e unidades de pronto-atendimento trabalhando além da capacidade máxima (CAMPOS; ALVES, 2022).

A pandemia de COVID-19 afetou significativamente a saúde pública em todo o mundo, levando a uma demanda sem precedentes por cuidados médicos e aumentando a pressão sobre os sistemas de saúde (MARQUES *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a gestão de urgências tornou-se ainda mais crítica, uma vez que muitos pacientes com COVID-19 e outras doenças graves necessitam de cuidados médicos urgentes (DOS SANTOS SILVA *et al.*, 2021).

A necessidade de intervenções rápidas e eficazes para evitar a disseminação do vírus e fornecer tratamento adequado para aqueles que contraíram a doença tornou-se uma prioridade absoluta em todos os países afetados pela pandemia (SOUSA, 2022).

Existem diferentes apresentações clínicas da doença, que variam em gravidade. Em casos mais leves, que são conhecidos como síndrome gripal (SG), os sintomas mais comuns incluem tosse, febre, dor de garganta e dor de cabeça, entre outros (BRASIL, 2020a).

Porém, em casos mais graves, com síndrome respiratória aguda grave (SRAG), os pacientes também podem apresentar dificuldade para respirar, hipoxemia, taquipneia e hipotensão, entre outros sintomas (BRASIL, 2020b).

É importante destacar que cerca de 18,5% dos casos de infecção hospitalar foram atendidos, e que desses, 4,7% são considerados críticos e submetidos a cuidados intensivos. Infelizmente, o número de novos casos e de mortes continua a aumentar no Brasil, levando a um estado de emergência em alguns estados devido à superlotação dos hospitais e ao esgotamento dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2020c).

Este artigo tem como objetivo discutir sobre os atendimentos de urgência e emergência durante a pandemia da COVID-19, abordando a necessidade de medidas preventivas e tratamento rápido e eficaz para aqueles infectados pelo vírus. Além disso, serão analisados os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo para lidar com a sobrecarga e as soluções propostas para enfrentar esses desafios. Por fim, serão destacadas as lições aprendidas com a pandemia e como as lições podem ser aplicadas para melhorar a preparação e resposta em futuras emergências de saúde pública.

## MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa composta por seis fases: (1) formulação da pergunta de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) coleta de dados, (4) análise crítica dos estudos incluídos, (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

A pergunta de pesquisa foi elaborada para investigar o perfil do atendimento da rede de atendimento dos serviços de urgência e emergência durante a pandemia da COVID-19, no Brasil.

A busca bibliográfica foi realizada em março de 2023 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Serviços Médicos de Emergência; Hospitais de Emergência; Serviço Hospitalar de Emergência; COVID-19, com uso do operador booleano “AND”.

Os artigos selecionados foram das bases de dados: MEDLINE e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2022. Foram excluídos os estudos que não respeitaram o objetivo do estudo e a pergunta norteadora, recomendações práticas, notas técnicas e estudos publicados antes de 2020. A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos e avaliação integral dos artigos selecionados. Os estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa e à pergunta norteadora foram excluídos.

Por meio dos descritores aplicados foram encontrados 41 artigos, sendo 37 disponíveis em texto completo, que tiveram seus títulos e resumos analisados. Nesta etapa, 29 artigos foram excluídos, restando uma amostra final de 8 artigos, sendo, cinco da MEDLINE e 3 da LILACS.

Para a extração dos dados, utilizou-se um instrumento elaborado pelos autores na ferramenta Excel-Windows10®, para preenchimento dos dados sobre título dos artigos, nome dos autores, ano de publicação, periódico, local de desenvolvimento do estudo, delineamento, objetivos e principais resultados (quadros 1 e 2). Os dados foram analisados criticamente e apresentados de forma descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 foram expostas informações gerais dos estudos. Dentro os artigos publicados, três foram do ano de 2020, três de 2021 e dois em 2022. O local de publicação dos artigos foi o Brasil, Japão, Espanha, Alemanha, Itália, Barcelona e Suíça. Dois artigos foram publicados no Brasil e um nos demais locais.

| Nº | NOME DOS AUTORES                                    | TÍTULO DOS ARTIGOS  | PERIÓDICO  | LOCAL     | ANO  |
|----|---|---|--|-----------|------|
| 01 | CAMPOS, Pedro Paulo Zanella do Amaral <i>et al.</i> | Estudo nacional sobre recursos da saúde e práticas clínicas durante o início da pandemia da COVID-19 no Brasil  | <b>Revista Brasileira de Terapia Intensiva</b>                         | Brasil    | 2022 |
| 02 | INOKUCHI, Ryota <i>et al.</i>                       | “The role of after-hours house-call medical service in the treatment of COVID-19 patients awaiting hospital admission: A retrospective cohort study” (“The role of after-hours house-call medical service in the treatment of ...”)     | <b>Medicine</b>  | Japão     | 2022 |
| 03 | SOLARI-HERESMANN, Luz María <i>et al.</i>           | “Análisis de la demanda asistencial en la urgencia y unidad de hospitalización psiquiátrica en el contexto de pandemia por COVID-19” (“[PDF] Análisis de la demanda asistencial en la urgencia y unidad de ...”)                        | <b>Revista chilena de neuro-psiquiatría</b>                            | Espanha   | 2021 |
| 04 | RENTROP, Vanessa <i>et al.</i>                      | “Psychosocial emergency care in times of COVID-19: the Essen University Hospital concept for corona-infected patients, their relatives, and medical staff” (“Psychosocial emergency care in times of COVID-19: the Essen ... - PubMed”) | <b>International archives of occupational and environmental health</b> | Alemanha  | 2021 |
| 05 | FAGONI, Nazzareno <i>et al.</i>                     | “The Lombardy emergency medical system faced with COVID-19: the impact of out-of-hospital outbreak” (“The Lombardy Emergency Medical System Faced with COVID-19: The Impact ...”)   | <b>Prehospital Emergency Care</b>                                      | Itália    | 2020 |
| 06 | PATUZZI, Gregório Corrêa <i>et al.</i>              | Fluxos de atendimento em um centro obstétrico frente à pandemia da covid-19: relato de experiência  | <b>Ciência, Cuidado e Saúde</b>  | Brasil    | 2021 |
| 07 | RUDILOSSO, Salvatore <i>et al.</i>                  | Acute stroke care is at risk in the era of COVID-19: experience at a comprehensive stroke center in Barcelona   | <b>Stroke</b>  | Barcelona | 2020 |
| 08 | HAUTZ, Wolf E. <i>et al.</i>                        | Barriers to seeking emergency care during the COVID-19 pandemic may lead to higher morbidity and mortality—a retrospective study from a Swiss university hospital   | <b>Swiss medical weekly</b>  | Suíça     | 2020 |

Quadro 1. Informações gerais dos artigos selecionados para a amostra.

Fonte: Os autores.

No quadro 2 foram destacados os objetivos dos estudos selecionados, o tipo de

estudo e os principais resultados. A abordagem metodológica mais usada pelos autores dos estudos foi a observacional, retrospectiva.

| Nº | OBJETIVO  | DELINEAMENTO                                   | PRINCIPAIS RESULTADOS   |
|----|---|--|---|
| 01 | Avaliar práticas clínicas e organização de recursos hospitalares durante o início da pandemia de COVID-19 no Brasil   | Pesquisa multicêntrica e transversal           | Comparando os hospitais privados e públicos, a maioria dos especialistas em terapia intensiva que responderam ao questionário trabalhava em hospitais privados. Todos os tipos de epis eram mais facilmente acessíveis nos hospitais privados do que nos públicos. O número de leitos de UTI com pressão negativa era maior nos hospitais privados. A utilização de técnicas de suporte respiratório como a ventilação não invasiva (VNI) e a cânula nasal de alto fluxo (CNAF) ainda é limitada em alguns hospitais, com a VNI disponível em 80% dos hospitais e a CNAF presente em apenas 40% deles. Além disso, a videolaringoscopia, um procedimento diagnóstico para avaliar as vias aéreas superiores, também é mais acessível em hospitais privados. Essa discrepância na disponibilidade dessas técnicas pode afetar negativamente o tratamento de pacientes que necessitam de suporte respiratório. A maioria dos hospitais onde os participantes trabalhavam (89,1%) tinha um protocolo específico para atender pacientes com COVID-19, e 76,8% tinham um protocolo com critérios bem definidos para internação em UTI. Contudo, de acordo com os médicos participantes do estudo, todos os tipos de protocolos eram mais comuns nos hospitais privados do que nos públicos |
| 02 | Descrever as características clínicas e os resultados dos pacientes com COVID-19 tratados por um serviço médico de plantão domiciliar em Osaka e Tóquio, entre abril e maio de 2021 | Estudo de coorte retrospectivo                 | Os pacientes atendidos pelo serviço médico de plantão domiciliar receberam oxigenoterapia extra-hospitalar durante o tratamento até que não fosse mais necessária. No geral, 16,4% dos pacientes morreram. A proporção de mortalidade em pacientes tratados foi superior à dos pacientes tratados em hospitais japoneses  |
| 03 | Analisar o impacto da COVID-19 na demanda por atendimentos de emergência e nas internações psiquiátricas durante o primeiro mês da pandemia   | Estudo transversal observacional retrospectivo | Observou-se uma queda significativa na média de atendimentos diários nos hospitais de urgência psiquiátrica, sendo 5,91 ( $\pm 2,53$ ) em 2019 e 2,41 ( $\pm 1,81$ ) em 2020 ( $p < 0,001$ ). Houve queda significativa na ocupação média dos leitos da Unidade Básica de Saúde, ocupando 91,84% ( $\pm 7,72$ ) dos leitos em 2019 e 58,85% ( $\pm 13,81$ ) em 2020 ( $p < 0,001$ )   |
| 04 | Fornecer suporte emocional e psicológico, minimizando os efeitos negativos do isolamento social e do estresse associado à pandemia  | -  | O hospital universitário de Essen criou o atendimento psicossocial de emergência para reduzir as consequências psicossociais de longo prazo para pacientes infectados, parentes e equipe médica do hospital universitário. Os pacientes ligavam para uma avaliação primária e posteriormente era contactada por um especialista   |

|    |   |  |  |
|----|---|--|--|
| 05 | Análise dos aspectos críticos para o surto de infecção da COVID-19 na Lombardia   | Estudo de coorte observacional retrospectivo     | Os eventos respiratórios ou infecciosos relatados ao centro de despacho aumentaram mais de dez vezes (OR 25,1, $p < 0,0001$ ) em março de 2020 e duas vezes em abril de 2020 em comparação com 2019 (OR 3, $p < 0,0001$ ). As mortes aumentaram +246% (OR 1,7, $p < 0,0001$ ) e os pacientes não transportados para o hospital +481% (OR 2,9, $p < 0,0001$ ) em março de 2020 em comparação com 2019. Em alguns hospitais, as ambulâncias esperaram mais de uma hora antes da alta os pacientes, e os departamentos de emergência dobraram a admissão de pacientes gravemente enfermos |
| 06 | Relatar o desenvolvimento e implementação de fluxos para atendimento de gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19 no Centro Obstétrico de um hospital público” (“fluxos de atendimento em um centro obstétrico frente à pandemia da ...”) | Estudo descritivo, do tipo relato de experiência | Os autores apresentaram o fluxo dos atendimentos necessários para tratar gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19 em diversas situações. Implementar esses procedimentos ajudou a coordenar melhor o cuidado dessas pacientes e foi útil para identificar a doença em seus estágios iniciais, além de contribuir para reduzir a disseminação do vírus em ambientes hospitalares   |
| 07 | O objetivo do estudo foi analisar como a pandemia da COVID-19 afetou o tratamento de AVC agudo em um Centro Integrado de AVC  | Estudo observacional retrospectivo               | O Sistema Médico de Emergência teve um incremento médio de 330% no número de chamadas. As internações por AVC e o número de tromboembolias diminuíram no Hospital Clínico de Barcelona, principalmente após o confinamento da população. O número de chamadas de emergência diárias aumentou de 5.056 em março de 2019 para 23.266 em março de 2020 (aumento de 360%)  |
| 08 | Investigar a hipótese de que pacientes com problemas urgentes atualmente evitam o pronto-socorro  | Estudo retrospectivo                             | Os autores evidenciaram declínio significativo no número de atendimentos, passando de 24,9% para 42,5% durante a fase de mitigação. Houve um aumento de 233% de óbitos de emergência durante a fase de conscientização e 367% de óbitos durante a fase de mitigação (nenhum relacionado ao COVID-19)   |

Quadro 2. Informações metodológicas e principais resultados dos artigos da amostra.

Fonte: Os autores.

Campos *et al.* (2022) apresentou uma análise das práticas clínicas adotadas pelos profissionais de saúde e dos recursos disponíveis em diferentes regiões do Brasil durante o início da pandemia da COVID-19. Além disso, o estudo mostrou que a utilização de práticas clínicas variou significativamente em diferentes regiões do país. Isso pode ter sido resultado de diferenças na disponibilidade de recursos, bem como na experiência e treinamento dos profissionais de saúde. Os autores compararam os atendimentos entre os hospitais públicos e privados e perceberam que melhor prestação da assistência nos hospitais privados, bem como, melhor estrutura física e de insumos.

Em Lombardia, na Itália, uma das mais afetadas pela pandemia de COVID-19 no início de 2020, evidenciou-se a sobrecarga do sistema de saúde de urgência e emergência, causando atrasos no atendimento para pacientes não relacionados a COVID-19. Ainda,

a falta de equipamentos de proteção individual e testes de diagnóstico precisos, o que dificultou a capacidade do sistema de saúde de responder adequadamente à pandemia. Os autores enfatizaram ainda sobre a importância da colaboração entre os serviços de saúde pública e privados. Devido à sobrecarga do sistema de saúde público, muitos pacientes foram encaminhados para hospitais privados, o que ajudou a aliviar a pressão sobre o sistema público. No entanto, a falta de coordenação entre esses sistemas levou a problemas de comunicação e atrasos no atendimento (FAGONI *et al.*, 2020).

Segundo Rudilosso *et al.* (2020), a pandemia reduziu significativamente o número de pacientes que procuram atendimento médico de emergência para derrames agudos. Isso pode ser atribuído à preocupação dos pacientes com a possibilidade de contrair o vírus nos hospitais, bem como à sobrecarga do sistema de saúde devido à pandemia. A redução no número desses pacientes que não procuravam atendimento médico de emergência para derrames agudos pode levar a um aumento na morbidade e mortalidade desses pacientes.

HAUTZ *et al.* (2020) examinaram as barreiras que as pessoas enfrentam ao buscar atendimento de emergência durante a pandemia de COVID-19 em um hospital universitário suíço e evidenciaram uma diminuição significativa no número de pacientes que procuraram atendimento de emergência durante a pandemia em comparação com os anos anteriores e que essa diminuição foi associada a um aumento na mortalidade e morbidade em pacientes que foram internados no hospital. Segundo os autores, uma das principais barreiras identificadas pelos autores foi o medo das pessoas de contrair o vírus enquanto estavam no hospital. Outras barreiras incluíram a falta de acesso a cuidados de saúde devido às restrições de viagem e a falta de informação sobre os serviços de saúde disponíveis durante a pandemia.

A pandemia afetou negativamente a capacidade dos hospitais de fornecer cuidados de qualidade aos pacientes que procuram atendimento médico de urgência e emergência para diversas situações (SILVA *et al.*, 2020).

Uma possível solução para minimizar o impacto da pandemia na prestação de cuidados de saúde para pacientes que sofrem de derrame agudo é educar a população sobre a importância de buscar atendimento médico de emergência imediatamente após a ocorrência dos primeiros sintomas de um derrame.

Outra solução pode ser a implementação de programas de telemedicina para ajudar a triagem e diagnóstico de pacientes com sintomas de derrame. Isso pode ajudar a reduzir o número de pacientes que precisam visitar hospitais em pessoa, reduzindo assim a sobrecarga do sistema de saúde (DA SILVA; SANTOS, 2021). Em resumo, é importante reconhecer que a pandemia de COVID-19 tem impactado negativamente a prestação de cuidados de saúde para pacientes que sofrem de derrame agudo. No entanto, existem soluções possíveis para minimizar esse impacto, incluindo a educação da população e a implementação de programas de telemedicina.

A adoção de medidas preventivas, como o uso de EPIs, testagem em massa



e distanciamento social, para conter a propagação da COVID-19, seriam medidas fundamentais para proteger os profissionais de saúde e a população em geral e evitar a superlotação na rede hospitalar (BRAGA *et al.*, 2020; PINHEIRO JUNIOR *et al.*, 2020).

Apesar dos esforços das autoridades de saúde em todo o país, muitas regiões enfrentam escassez de recursos e infraestrutura adequada para o tratamento da doença, o que inclui falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), respiradores e leitos de UTI (DA COSTA *et al.*, 2021; DE BARROS *et al.*, 2022).

O estudo de Inokuchi *et al.* (2022) abordou sobre o manejo alternativo de pacientes que necessitam de oxigênio em situações em que os leitos hospitalares eram escassos, no caso, serviços médicos de chamadas domiciliares fora do horário comercial no tratamento de pacientes com COVID-19 que estavam aguardando internação hospitalar. Apesar de a taxa de mortalidade ter sido ligeiramente maior em pacientes tratados em sua residência, as taxas de mortalidade entre pacientes que não receberam nenhuma assistência foram logicamente maior.

Além disso, o estudo descobriu que os pacientes que receberam atendimento domiciliar tiveram menos probabilidade de serem internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) e menos probabilidade de necessitar de ventilação mecânica invasiva. Isso sugere que o atendimento domiciliar pode ajudar a reduzir a pressão sobre os recursos hospitalares, especialmente em momentos de alta demanda, como durante a pandemia de COVID-19.

Em alguns países, o atendimento domiciliar foi uma estratégia usada para amenizar a superlotação hospitalar e diminuir o número de óbitos por falta de assistência. A estratégia foi usada para atendimentos de pessoas diagnosticadas com COVID-19 em diferentes idades e com doenças de base, como pacientes oncológicos (WONG *et al.*, 2020; WORLD, 2020; NYASHANU; PFENDE; EKPENYONG, 2022; PORZIO *et al.*, 2020; GRABOWSKI; MOR, 2020; SHANG *et al.*, 2020).

De acordo com Solari-Heresmann *et al.* (2021) houve um aumento na demanda por serviços de saúde mental durante a pandemia, o que pode ser atribuído ao aumento do estresse e da ansiedade decorrentes das mudanças nas rotinas diárias, isolamento social e preocupações com a saúde física e financeira. Os autores destacaram a importância de adaptar os serviços de saúde mental para atender às necessidades da população durante a pandemia, incluindo a implementação de estratégias virtuais e a melhoria da triagem e avaliação de pacientes em risco.

Rentrop *et al.* (2021), descreve um modelo de cuidados psicossociais de emergência implementado pelo Hospital Universitário de Essen, na Alemanha, durante a pandemia de COVID-19. O modelo foi desenvolvido para fornecer cuidados psicossociais a pacientes infectados pelo coronavírus, seus familiares e profissionais de saúde que trabalham na linha de frente do combate à pandemia para fornecer suporte emocional e psicológico, minimizando os efeitos negativos do isolamento social e do estresse associado à

pandemia. O modelo inclui uma variedade de intervenções, como a criação de uma equipe de psicólogos clínicos, o estabelecimento de uma linha telefônica de suporte psicossocial para pacientes e familiares.

Os autores do artigo destacam a importância da implementação de cuidados psicossociais de emergência durante a pandemia de COVID-19, especialmente para grupos vulneráveis, como pacientes infectados, seus familiares e profissionais de saúde e que a abordagem adotada pode servir de modelo para outros hospitais e sistemas de saúde lidarem com os aspectos psicossociais da pandemia (RENTROP *et al.*, 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo na demanda por serviços de saúde mental em todo o mundo. Isso se deve em parte aos efeitos diretos e indiretos da pandemia na saúde mental das pessoas, incluindo o medo do contágio, a incerteza em relação ao futuro, o isolamento social, o luto pela perda de entes queridos e a ansiedade econômica. Além disso, as restrições de distanciamento social e as mudanças na rotina diária afetaram a vida das pessoas de maneira significativa, aumentando o estresse e a ansiedade (CARDOSO, 2021; NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Esses fatores levaram muitas pessoas a procurarem ajuda profissional para lidar com questões relacionadas à saúde mental. Os serviços de saúde mental também tiveram que se adaptar à nova realidade da pandemia, muitos migrando para o atendimento remoto, como teleterapia e consultas online, para garantir que os pacientes recebessem atendimento sem comprometer a segurança deles ou dos profissionais de saúde (DOS SANTOS; DE FREITAS OLIVEIRA, 2020). O aumento da demanda por serviços de saúde mental durante a pandemia destaca a importância de garantir o acesso à saúde mental de qualidade e a necessidade de continuar a investir em serviços de saúde mental e bem-estar, especialmente em tempos de crise.

Com relação às demandas obstétricas, é importante destacar que a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a assistência obstétrica, e é crucial que os serviços de saúde tenham planos e fluxos de atendimento específicos para garantir a segurança das gestantes e dos profissionais envolvidos no cuidado (DA SILVA *et al.*, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2022; ARAÚJO, 2022). Outro ponto relevante é a ênfase na importância da classificação de risco para as gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19, a fim de garantir o atendimento adequado e o manejo clínico adequado para cada caso (DE OLIVEIRA; DA SILVA LIMA; DE FARIAS, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propagação da COVID-19, afetou todo o mundo. Hospitais e serviços de transportes de urgência e emergência atenderam a uma demanda sem precedentes. Além disso, a exposição constante a pacientes infectados afetou os profissionais desses serviços, tornando a situação ainda mais difícil, o que gerou uma escassez de funcionários

em muitos hospitais.

Como visto entre os artigos analisados, uma das principais questões enfrentadas pelos hospitais foi a falta de recursos, como leitos de UTI, equipamentos de proteção individual (EPIs) e medicamentos necessários para tratar pacientes com COVID-19. Isso se deu, em parte, à rápida disseminação da doença, que pegou muitos governos e instituições de surpresa e, em alguns casos, deixou-os despreparados para lidar com a crise.

Destacou-se a necessidade de as unidades de urgência e emergência adotarem medidas de prevenção e controle de infecções, para evitar a disseminação do COVID-19 entre os pacientes e profissionais de saúde, enfatizando-se a importância da triagem adequada dos pacientes que chegavam às unidades de urgência e emergência, para identificar aqueles com sintomas de COVID-19 e encaminhá-los para os serviços de saúde adequados. Além disso, alguns autores discutiram a necessidade de garantir o acesso contínuo aos serviços de emergência para pacientes com outras condições médicas graves, mesmo durante uma pandemia.

Para lidar com a crise causada pela pandemia, foi necessário um esforço coordenado e sustentado de governos, instituições de saúde e comunidades em todo o mundo. Isso inclui aumentar a capacidade de hospitais e serviços de ambulâncias, garantir a disponibilidade de recursos necessários, proteger os profissionais de saúde e, acima de tudo, seguir as medidas preventivas recomendadas.

Esta pesquisa destaca a importância da manutenção do atendimento de urgência e emergência durante a pandemia de COVID-19. É vital que as pessoas tenham acesso aos serviços de saúde necessários, mesmo durante uma pandemia, e que as medidas adequadas sejam tomadas para garantir que esses serviços sejam prestados com segurança. Podemos concluir que o artigo destaca a importância de um sistema de saúde preparado e equipado para enfrentar emergências de saúde pública, bem como a necessidade de uma coordenação eficaz entre os serviços de saúde pública e privados. Além disso, destaca a importância da comunicação transparente e eficaz com o público durante crises de saúde pública.

Em geral, é importante que sejam realizados mais estudos para avaliar as barreiras ao atendimento de urgência e emergência durante a pandemia de COVID-19 para desenvolver estratégias eficazes que garantam que as pessoas tenham acesso aos cuidados de saúde necessários em todas as circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Camila Siqueira. Gestantes e puérperas: manejo e assistência no contexto da pandemia de Covid-19. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 529-535, 2022.

BRAGA, Isaque Oliveira *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Projeto Lean nas Emergências. [internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2020c. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/03/Ebook-Siriolibanes-PlanodeCriseCOVID19-LeannasEmerg--ncias-0304-espelhadas.pdf>. Acesso em: 04. 03. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília- DF, 2020b.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. “Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência.” (“Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada”) Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). 2020a.

CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; ALVES, Marília. “Estresse ocupacional relacionado à pandemia de covid-19: o cotidiano de uma unidade de pronto atendimento.” (“(PDF) Estresse ocupacional relacionado à pandemia de COVID-19: O ...”) **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022.

CAMPOS, Pedro Paulo Zanella do Amaral *et al.* Estudo nacional sobre recursos da saúde e práticas clínicas durante o início da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, p. 107-115, 2022.

CARDOSO, Mafalda Sofia Centeno Marques de Sousa. O impacto das pandemias na saúde mental: uma revisão histórica. (“O impacto das pandemias na saúde mental : uma revisão histórica”) 2021.

DA COSTA, Tais Pereira *et al.* Os desafios da enfermagem obstétrica no início da pandemia da COVID-19 no Estado do Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e9510313042-e9510313042, 2021.

DA SILVA, Ana Luiza Miranda *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 34, p. e8633-e8633, 2021.

DA SILVA, Fernanda Victória Meneses; SANTOS, Ana Carolina Gonçalves. A regulamentação brasileira sobre telemedicina: um impulso dado pelo COVID-19 em busca da garantia do acesso à saúde. **Revista do CEPEJ**, n. 23, 2021.

DE BARROS, Denise Cavalcante *et al.* Nem heróis nem vilões: a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras no cenário da pandemia de Covid-19 em uma unidade de Atenção Primária à Saúde em Manguinhos6. **Saberes e práticas na Atenção Primária à Saúde em tempos de pandemia da Covid-19**, p. 90, 2022.

DE OLIVEIRA, Fernanda Pimentel; DA SILVA LIMA, Maria Raquel; DE FARIAS, Francisca Lucélia Ribeiro. Assistência à saúde de gestantes no contexto da pandemia do COVID-19. **Revista Interdisciplinar**, v. 14, n. 1, p. 15, 2021.

DOS SANTOS SILVA, Liodany Rutherford *et al.* Desafios vivenciados pelos profissionais da rede de urgência e emergência em tempos de Covid-19: revisão integrativa Challenges experienced by professionals in the urgency and emergency in time of Covid-19 network: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22213-22227, 2021.

DOS SANTOS, Mariana Fernandes Ramos; DE FREITAS OLIVEIRA, Maria Eduarda. Saúde Mental em tempos de Covid-19: a importância do atendimento psicológico remoto. ("ID on line. Revista de psicologia") **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 76-90, 2020.

FAGONI, Nazzareno *et al.* The Lombardy emergency medical system faced with COVID-19: the impact of out-of-hospital outbreak. **Prehospital Emergency Care**, v. 25, n. 1, p. 1-7, 2020.

GRABOWSKI, David C.; MOR, Vincent. "Nursing home care in crisis in the wake of COVID-19." ("Nursing Home Care in Crisis in the Wake of COVID-19 - PubMed") **Jama**, v. 324, n. 1, p. 23-24, 2020.

HAUTZ, Wolf E. *et al.* Barriers to seeking emergency care during the COVID-19 pandemic may lead to higher morbidity and mortality—a retrospective study from a Swiss university hospital. **Swiss medical weekly**, v. 150, n. 3334, p. w20331-w20331, 2020.

INOKUCHI, Ryota *et al.* The role of after-hours house-call medical service in the treatment of COVID-19 patients awaiting hospital admission: A retrospective cohort study. ("The role of after-hours house-call medical service in the treatment of ...") **Medicine**, v. 101, n. 6, 2022.

"MARQUES, Lorraine Cichowicz *et al.* Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel." ("COVID-19 I Biblioteca Virtual em Saúde MS - Ministério da Saúde") **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

NASCIMENTO, Sandra *et al.* Pandemia COVID-19 e Perturbação Mental: Breve Revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 6, n. 2, p. 67-76, 2020.

NYASHANU, Mathew; PFENDE, Farai; EKPENYONG, Mandu S. Triggers of mental health problems among frontline healthcare workers during the COVID-19 pandemic in private care homes and domiciliary care agencies: Lived experiences of care workers in the Midlands region, UK. **Health & social care in the community**, v. 30, n. 2, p. e370-e376, 2022.

OLIVEIRA, Yany Suellen Pereira Cruz *et al.* Tecnologia educacional para gestantes e acompanhantes em atendimento obstétrico no contexto da Covid-19. 2022.

PATUZZI, Gregório Corrêa *et al.* Fluxos de atendimento em um centro obstétrico frente à pandemia da covid-19: relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

PINHEIRO JUNIOR, José Carlos Ferreira *et al.* Atuação de acadêmicos de enfermagem nas ações de enfrentamento da covid-19 em comunidades ribeirinhas do Amazonas: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e5049-e5049, 2020.

PORZIO, Giampiero *et al.* Home care for cancer patients during COVID-19 pandemic: the double triage protocol. **Journal of pain and symptom management**, v. 60, n. 1, p. e5-e7, 2020. ("Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em cenário de...")

RENTROP, Vanessa *et al.* Psychosocial emergency care in times of COVID-19: the Essen University Hospital concept for corona-infected patients, their relatives, and medical staff. ("International Archives of Occupational and Environmental Health ...") **International archives of occupational and environmental health**, v. 94, p. 347-350, 2021.

RUDILOSSO, Salvatore *et al.* Acute stroke care is at risk in the era of COVID-19: experience at a comprehensive stroke center in Barcelona. **Stroke**, v. 51, n. 7, p. 1991-1995, 2020.

RUDILOSSO, Salvatore *et al.* Acute stroke care is at risk in the era of COVID-19: experience at a comprehensive stroke center in Barcelona. **Stroke**, v. 51, n. 7, p. 1991-1995, 2020.

SHANG, Jingjing *et al.* COVID-19 preparedness in US home health care agencies. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 21, n. 7, p. 924-927, 2020.

SILVA, Giuliano Alves Borges *et al.* Capacidade do sistema de saúde nos municípios do Rio de Janeiro: infraestrutura para enfrentar a COVID-19. ("Capacidade do sistema de saúde nos municípios do Rio de Janeiro ...") **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 578-594, 2020.

"SOLARI-HERESMANN, Luz María *et al.* Análisis de la demanda asistencial en la urgencia y unidad de hospitalización psiquiátrica en el contexto de pandemia por COVID-19." ("Rev. chil. neuro-psiquiatr.- PDF Download - Art. IDS0717-92272021000100027") **Revista chilena de neuro-psiquiatría**, v. 59, n. 1, p. 27-37, 2021.

SOUSA, David Horta. **Avaliação da eficiência do controlo do contágio e do tratamento médico à COVID-19 em países da OCDE utilizando a análise envoltória de dados**. 2022. Tese de Doutorado.

WONG, Charlene A. *et al.* Mitigating the impacts of the COVID-19 pandemic response on at-risk children. **Pediatrics**, v. 146, n. 1, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Home care for patients with COVID-19 presenting with mild symptoms and management of their contacts: interim guidance, 17 March 2020**. ("Home care for patients with COVID-19 presenting with mild symptoms and ...") World Health Organization, 2020.